

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

MUSEU DE OLARIA

CERÂMICA
DE
MÁRIO CASTANHEIRA
EXPOSIÇÃO



De 5 de Setembro a 18 de Outubro de 1987

na

SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

do

MUSEU DE OLARIA
BARCELOS



3)
88.3Castanheira,M
ER

Quando, por volta de 1880, as velhas olarias minhotas foram abaladas por uma crise resultante da vulgarização do vasilhame de ferro e de folha-de-flandres, um dos recursos de que se valeram os fabricantes mais empreendedores foi produzir artigos novos que correspondessem a efectivas solicitações do mercado. Barcelos era o maior centro de fabrico de cerâmica popular do País, e foi concerteza aquele onde se tornou mais urgente recompor a situação para assegurar a sobrevivência das milhentas oficinas que se estendiam pela extensa área onde a olaria tinha raízes centenárias.

Exactamente em 1880, ao que parece, o Carapanta, de Cervães, introduz na região a loiça vermelha polida, que cinco anos depois já se fabricava «em larga escala» na Lama, em Areias, na Pousa e em S. Martinho. Era o princípio de um processo que, tanto quanto conseguimos descortinar, se continuaria com as imitações das badaladas loiças caldenses, e que, após a crise que sobreveio em 1927, se alargaria e tomaria uma feição desastrosa. Até 1927, as «novidades» são sobretudo trabalhos feitos à roda, que de um modo geral conservam características que os identificam como produtos barcelenses, e que nos melhores casos alcançam mesmo a diferença da originalidade. De 1927 em diante, dominam os trabalhos tirados a molde e a descaracterização das loiças é completa.

Durante mais de quarenta anos, João Macedo Correia denunciou sem descanso o conformismo dos fabricantes, que se limitavam a usar a reconhecida habilidade dos operários, renunciando a tudo o que representasse pesquisa, experiência e criação. Pregou debalde. O sistema de recorrer a modelos estrangeiros institucionalizara-se de facto, e o resultado é que chegamos a 1987 e um número indeterminado de pequenas unidades industriais, ocupando milhares de trabalhadores, se consagra aqui a produzir loiças que de Barcelos não têm senão o nome.

Mas a que vem esta lengalenga triste quando se trata da cerâmica de Mário Castanheira que é a alegria e a festa da invenção? O que se passa é que em especial gostaríamos de dedicar a presente exposição aos industriais barcelenses de cerâmica, na esperança de que funcione de agente catalítico da almejada transformação. Havendo agora, como supomos que há, condições para que no seu ramo industrial as loiças de Barcelos passem a impor-se pela qualidade e criatividade, o Museu de Olaria, sem deixar de ser o que é, não pode nem quer alhear-se do problema.

Eugénio Lapa Carneiro

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 57094

Barcelosiana

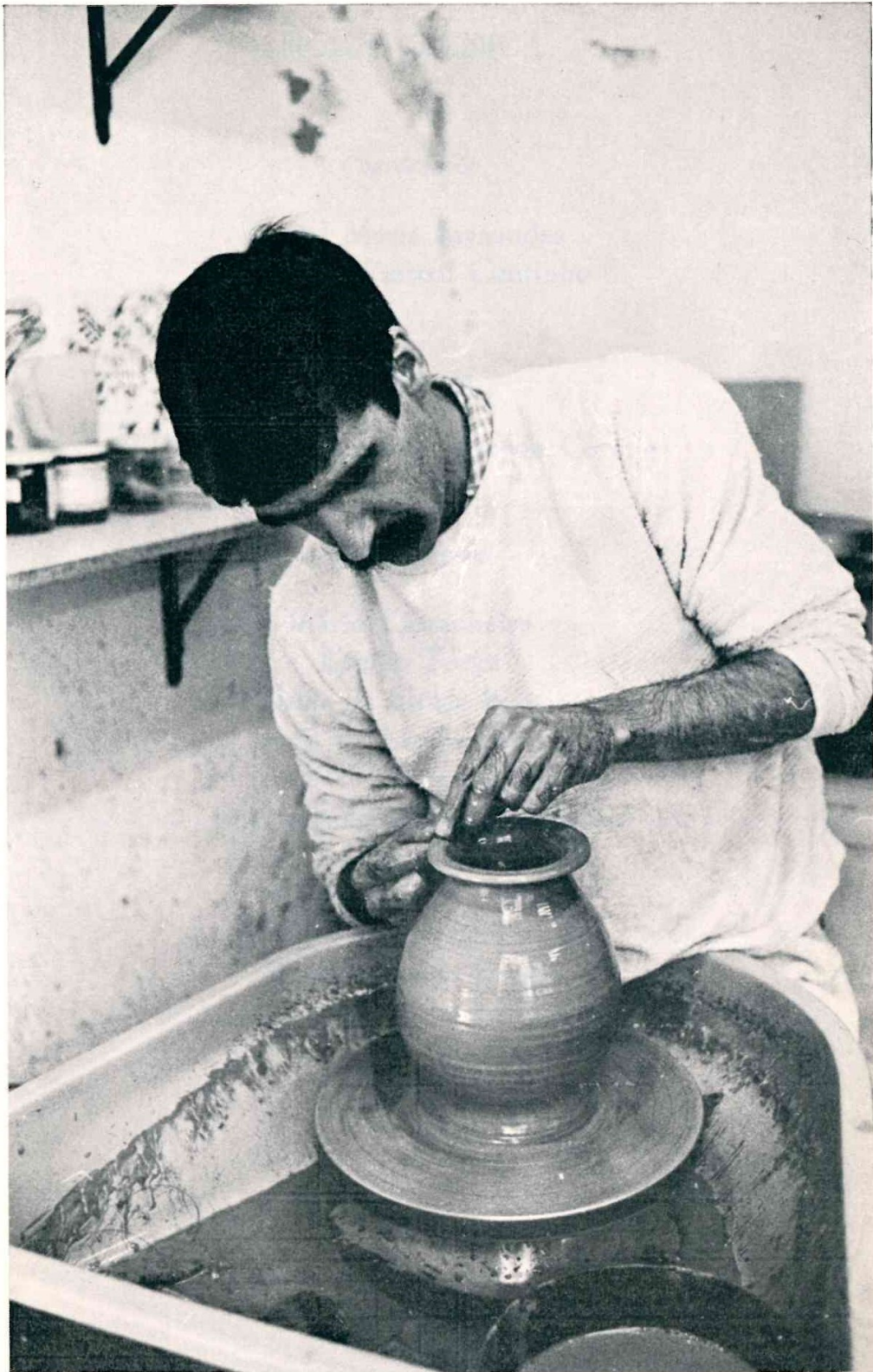
António A. L. de Araújo

MÁRIO CASTANHEIRA

Nasceu em Lisboa, em 1957. Em 1980 concluiu o Curso Superior de Engenharia Mecânica (ramo Termodinâmica), do Instituto Superior Técnico.

A partir de 1981 consagra-se ao cinema, onde entra como assistente de produção do filme «Francisca», de Manuel de Oliveira, tendo optado depois pela carreira de fotógrafo de cena. Em 1984 começa a trabalhar em cerâmica, à qual passa a dedicar o tempo que lhe sobra do cinema. Fez a aprendizagem com um familiar que se especializara numa escola inglesa, começou a frequentar o Curso de Cerâmica do IADE (Instituto de Arte e Decoração), participou na exposição colectiva «Cerâmica do Bairro Alto» (1985), e apresentou a primeira exposição individual no Museu Nacional do Azulejo (Abril 1987).

Orienta as suas pesquisas em diversas direcções, merecendo-lhe atenção especial a composição de pastas e vidros. Procura manter-se ao par do que de melhor se vai fazendo pelo mundo no domínio da cerâmica criativa, e, seguindo uma das tendências em campo, sente-se particularmente atraído pelas cerâmicas clássicas da China (período Song), do Japão e da América Pré-colombiana.



FICHA TÉCNICA

Coordenação

Isabel Maria Fernandes
Arminda Pascoal Coutinho

Propaganda

Manuel Marinho de Macedo Correia

Execução geral

Mário Castanheira
Cecília Torka
Maria da Graça Freitas
Maria de Fátima Esteves
Maria de Fátima Cibrão
Maria Isolete Sousa Vicência
Maria da Conceição Pereira
Maria Aurora Xavier
Maria da Conceição Barbosa
Silvestre Lopes Duarte



MUNICÍPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

Companhia Editora do Minho — Barcelos

biblioteca
municipal
barcelos



57094

Cerâmica de Mário Castanheira